

2719

OFICINAS TERAPÊUTICAS POR VÍDEO-CHAMADA: POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DESSE FORMATO DE ATENDIMENTOALEXANDRE VALLS ATZ; FAGNER EDUARDO BELMONTE MACEDO; KÁTIA VIELITZ ALMEIDA; JAQUELINE FERRI REHMENKLAU; MICHELE CASSER CSORDAS
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Considerando o período de distanciamento social na cidade de Porto Alegre, iniciado como prevenção e mitigação ao coronavírus (COVID-19), o Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II/HCPA), vinculado ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre, cancelou as oficinas terapêuticas em formato presencial e, seguindo orientações, indicou o trabalho remoto para estagiários e estagiárias do Serviço de Educação Física e Terapia Ocupacional (SEFTO). Verificando a necessidade de manutenção de vínculo e da educação e cuidado em saúde para com os usuários do serviço, foi proposto, inicialmente, o encaminhamento semanal de vídeos com esses conteúdos. Com a constatação de que a iniciativa vinha sendo positiva tanto para estagiários, que aprendem com esse processo, quanto para os usuários, que se beneficiam desse necessário atendimento, foram organizadas três oficinas de caráter à distância, a saber: (a) criatividade através da música; (b) atividades físicas; e (c) sarau. Objetivos: o presente trabalho objetiva apresentar as oficinas realizadas pelo SEFTO de forma remota durante o período de pandemia de COVID-19 e refletir acerca das potencialidade e limitações desse tipo de atendimento. Metodologias empregadas: planejadas em supervisões do serviço, as oficinas acontecem na plataforma virtual GoogleMeet e objetivam atender os usuários com transtorno mental grave que frequentavam as atividades presenciais no CAPS II/HCPA, procurando estabelecer e/ou manter vínculo “usuário/usuário” e “usuário/trabalhadores de saúde”, visando cumprir papel na educação e nos cuidado em saúde e instigando a interatividade e o uso de novas tecnologias pelos usuários. Considerações finais: o uso de plataformas virtuais é uma potente ferramenta no período de distanciamento social, pois carrega elementos das atividades desenvolvidas no CAPS, ajuda na manutenção da rotina e no vínculo com e entre usuários, além de cumprir papel importante na educação e no cuidado em saúde; ainda assim, a posse de um aparelho celular ou computador apresenta-se como fator limitante fundamental para a utilização da plataforma online e esse tipo de serviço remoto não substitui as características da assistência presencial.

2873

ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE PEDIÁTRICA SUBMETIDA A OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA VENO-VENOSA: RELATO DE CASOANA PAULA DATTEIN PEITER; VANESSA DE SOUZA VIEIRA; CAMILA WOLGHEMUTH SCHAAN; BRUNA ZIEGLER; RENATA SALATTI FERRARI
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A oxigenação por membrana extracorpórea veno-venosa (ECMO-VV) possibilita suporte temporário a pacientes com falência pulmonar aguda refratária ao tratamento convencional. Em pediatria, ainda existem poucos relatos de técnicas e recursos fisioterapêuticos utilizados, assim como não há protocolos para mobilização em ECMO. Desta forma, este trabalho tem o intuito de descrever as abordagens fisioterapêuticas realizadas em uma paciente submetida à ECMO-VV e seus desfechos funcionais. Descrição do Caso: Paciente do sexo feminino, 9 anos de idade, diagnóstico prévio de asma, transferida do hospital de Triunfo-RS à Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre por insuficiência ventilatória grave, submetida à ventilação mecânica invasiva (VMI) e ECMO-VV com canulação em veia jugular interna direita e veia femoral direita. Após 48 horas, iniciou-se acompanhamento fisioterapêutico. Na avaliação inicial apresentou nível de sedação moderado (CONFORT-B 18 pontos) com restrição ao leito e ausculta pulmonar (AP) com sibilos e roncosp. Portanto, foram definidos como objetivos terapêuticos minimizar os efeitos deletérios do imobilismo, promover higiene brônquica e expansão pulmonar. As condutas na UTIP incluíram mobilização precoce, manobras de higiene brônquica, aspiração do tubo orotraqueal e hiperinsuflação com ressuscitador manual. Optou-se por evitar a mobilização de quadril direito devido à canulação da ECMO e não houveram complicações relacionadas. Após 2 dias, realizada decanulação da ECMO e, posteriormente, o desmame da VMI com uso de ventilação não invasiva em modo bilevel. Teve alta para a enfermaria, ventilando em ar ambiente, com déficit de força muscular (MRC 42) e tolerância aos esforços reduzida (Borg 8). Optou-se por iniciar exercícios resistidos com faixa elástica para membros inferiores e bola com peso (0,5kg) para membros superiores, exercícios aeróbicos (deambulação e cama elástica), bem como exercícios respiratórios e pressão positiva em selo d'água. Na alta hospitalar, após 13 dias de internação, houve recuperação da força muscular (MRC 60) e redução na percepção subjetiva do esforço durante os exercícios (Borg 2). Conclusão: A fisioterapia realizada de forma associada ao suporte cardiorrespiratório com ECMO-VV foi considerada uma estratégia segura e viável na prevenção e tratamento das sequelas associadas ao imobilismo.

3163

RESPOSTAS HEMODINÂMICAS DE UMA SESSÃO DE BEACH TENNIS EM INDIVÍDUOS COM HIPERTENSÃO: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CRUZADONATHALIA NUNES JUNG; LEANDRO DE OLIVEIRA CARPES; ALEXANDRE JACOBSEN; LUCAS BETTI DOMINGUES; RODRIGO FERRARI DA SILVA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A prática esportiva no lazer vem ganhando popularidade como alternativa às modalidades mais tradicionais de exercício e tem demonstrado resultados promissores como estratégia para prevenção e tratamento da hipertensão.